

Nigéria diz-se em dificuldades para pagar bancos

por Michael Holman
do Financial Times

A Nigéria advertiu que pode falhar nos pagamentos devidos aos bancos comerciais — que integram o Clube de Londres — sobre a dívida de US\$ 5,5 bilhões.

A advertência, tiro de partida na campanha para reduzir o serviço da dívida nigeriana (que soma US\$ 32 bilhões) foi feita em recente encontro, em Londres, entre os bancos credores e Olu Falae, ministro das Finanças do país africano.

A informação de que a Nigéria poderia suspender os pagamentos surgiu em 1º de janeiro quando o líder militar do país, o presidente Ibrahim Babangida, apresentou o orçamento de 1990.

O serviço da dívida é “alto demais e insustentável”, declarou o presidente, acrescentando que a Nigéria buscara “redução da dívida a longo prazo” junto aos credores. Ele prosseguiu: “Ainda que não repudiemos nenhum débito legítimo, não vamos dar a vida pelos nossos credores”.

Falae deu o primeiro passo para a realização desta estratégia em uma reunião em Londres, nos dias 19 e 20 de março, com o comitê de assessoria dos bancos credores.

A dívida junto ao Clube de Londres, uma combinação de empréstimos a médio prazo e cartas de crédito em circulação, foi reescalonada em março do ano passado, mas de acordo com um sumário oficial da reunião de Londres, Falae declarou que “a Nigéria não prevê estar em posição de manter os pagamentos nos níveis contratuais por prazo superior ao primeiro trimestre deste ano”.

O sumário prossegue: “O comitê de assessoria expressou preocupação em relação à sugestão, e instou o ministro a reconsiderar”. Os dois lados voltarão a se encontrar, ocasião em que os bancos já terão compilado um relatório sobre o estado da economia nigeriana. Um dos pontos de particular interesse será a estimativa das receitas que o país obterá com as vendas de petróleo, que respondem por cerca de 95% das exportações, que devem ficar entre os US\$ 9 bilhões e US\$ 10 bilhões neste ano.

Metade da dívida nigeriana, de US\$ 32 bilhões, foi contraída junto a governos que integram o Clube de Paris, com o qual o país espera negociar um possível perdão de parte dos débitos.